

REINVENÇÃO EM MEIO À CRISE

Almirante Carlos Henrique Silva Seixas, que preside da Nuclep, foi eleito um dos 100 mais influentes da década no setor energético brasileiro. Em entrevista exclusiva, ele fala sobre os desafios de comandar a estatal. **P.3**



Baixada

Magé e UFF iniciam projeto de regularização de propriedades

Cerca de 800 famílias de Raiz da Serra serão beneficiadas pelo projeto, que ainda vai reurbanizar a área

A Prefeitura de Magé iniciou a primeira fase do projeto de regularização de propriedades em comunidades de baixa renda no município, em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF). A equipe técnica fez o reconhecimento da região de Raiz da Serra que será contemplada com o título de propriedade do imóvel.

Segundo o coordenador do projeto, professor Carlos Guanziroli, a UFF vai intermediar todo o processo para que a Prefeitura consiga enviar a documentação para o cartório e solicitar o registro de propriedade dos moradores.

“O trabalho acontece da seguinte forma: primeiramente fazemos o reconhecimento e entregamos um panfleto, convidando os moradores para uma reunião que acontece na próxima quinta-feira (4). A partir daí começamos a sensibilização, porque é um projeto que precisa ser discutido com os moradores. Já na sexta-feira, nossos alunos começam a cadastrar esses moradores”, completou Carlos, que também é professor

titular na Faculdade de Economia da UFF.

O convênio tem uma contrapartida do governo municipal que fará a urbanização na região beneficiada.

“Esse projeto vai fazer com que as pessoas tenham a escritura e a documentação correta de seus imóveis. Além disso, a UFF, em parceria com a Secretaria de Habitação e Urbanismo, vai coordenar um projeto de reurbanização dessa área. O projeto tem custo zero para nosso município e, com a regularização das propriedades, os mageenses poderão negociar os imóveis, que ficarão valorizados e virando um ativo econômico”, explicou o secretário de governo, Vinicius Cozzolino.

A segunda fase do projeto acontece na próxima quinta-feira (4) em uma reunião com moradores do bairro, na Associação de Moradores, Amigos e Pequenos Produtores de Raiz da Serra, às 10h. Em caso de dúvida, o cidadão pode entrar em contato pelo WhatsApp (21) 99333-1209 ou pelo e-mail regulfundia-riarj@gmail.com.



O projeto tem como objetivo entregar o título do imóvel ao seu ocupante, além de realizar obras de reurbanização em algumas das áreas

Assessoria jurídica gratuita na Funbel

Fundação já ajudou vários moradores a se aposentar ou solicitar benefícios do INSS

Por causa da pandemia, alguns idosos encontram dificuldade para conseguir um atendimento no INSS. Desde novembro, a Funbel presta orientação gratuita ao grupo da melhor idade que busca a aposentadoria por tempo de serviço, idade ou o Benefício de Prestação Continuada (BPC). O serviço também se estende a pessoas com deficiência. Já foram realizados 286 atendimentos, 97 processos estão tramitando no INSS, mas muitos benefícios foram liberados.

A presidente da Funbel, Clarice Santos, destacou que todos os dias chegam à Fundação pessoas com dúvidas sobre aposentadoria. A advogada Rouzinette Oliveira faz o atendimento, verifica documentação e orienta o que deve ser feito. Em seguida, ela dá entrada com o pedido de aposentadoria ou BPC e guarda o trâmite, até que seja liberado o benefício.

“O INSS disponibiliza tudo pelo site e aplicativo. Porém, a linguagem dificulta. Mui-

tas pessoas não conseguem receber por falta de documentação. Quem pede BPC, por exemplo, tem que estar inscrito no Cadastro Único (CadÚnico). Mas é gratificante quando as pessoas chegam aqui e são informadas que o benefício foi liberado”, comentou a presidente da Funbel.

Quem também não conseguia esconder a alegria era a dona de casa Irene Rodrigues de Almeida, de 66. Há um ano ela vinha batalhando para se aposentar. Chegou a procurar alguns advogados, mas desistiu. “Foi rápido na Funbel. Dei entrada no dia 3 de fevereiro, no dia 19 já estava liberado o benefício. É um dinheiro que irá me ajudar muito”, afirmou.

A dona de casa Ivonete Maria Balbino, de 63, teve câncer de mama há três anos. Morando sozinha no bairro São Vicente, em Belford Roxo, ela sobrevivia com dificuldade fazendo trabalhos avulsos de faxina. A renda não chegava a R\$ 400 por mês. Certo dia, Ivonete con-



Ivonete Balbino utilizou o atendimento jurídico gratuito da Funbel

tou sua história para uma assistente social do Cras de Santa Marta, que a orientou a procurar a Funbel.

Em novembro do ano passado, Ivonete recebeu atendimento jurídico, iniciando assim o processo de concessão do BPC. “Nem acreditei quando me disseram que eu tinha direito. Trouxe os documentos e demorei menos de dois meses para receber. Quando cheguei ao banco e o caixa me entregou R\$ 1.900 (o INSS pagou o salário mínimo mais o atrasado), come-

cei a chorar de emoção. Hoje, recebo R\$ 1.100 (um salário mínimo) e digo que sou rica, pois sofria para conseguir de R\$ 300 a R\$ 400 por mês. Não sei nem como agradecer ao pessoal da Funbel, pois sei que muitas pessoas não recebem lá fora essa orientação gratuita”, arrematou.

A Funbel fica na Rua Adélia Sarruf, 39, Areia Branca. O serviço de atendimento jurídico gratuito pode ser agendado pelo WhatsApp 2761-4264. Mais informações pelo telefone 2662-2393.

Papo sobre Moda na Unigranrio

Novidades, dicas das passarelas, bastidores e coleções em foco

Moda nunca sai de moda! Hoje e amanhã, sempre das 15h às 18h, o curso Design de Moda da Unigranrio volta a produzir palestras presenciais neste início de semes-

tre, totalmente gratuitas, que serão ministradas por professores desse curso.

No primeiro dia, será a vez da conferência *Laboratório de criação*, que detalhará sobre processos de pesquisa, transformação de ideias através de imagens, painel semântico (moodboard), cartela de cores e criação de looks. Quem vai apresentar esse encontro é Rita Quinta-

nilha, coordenadora do curso Design de Moda.

Amanhã, o bate-papo terá um novo tema: *Consultoria de imagem*. O encontro vai mostrar como identificar o estilo, tipo físico, coloração pessoal e montagem de armário cápsula. Neste caso, o apresentador dos debates será Elias Dias, um dos professores da universidade da Baixada Fluminense.

Devido à pandemia do novo coronavírus, as vagas para participar das palestras serão limitadas. Por isso, é preciso entrar em contato através do e-mail rita.quintanilha@unigranrio.edu.br e solicitar inscrição. Os encontros acontecem na Rua Professor José de Souza Herdy 1.160, no bairro 25 de Agosto, Ateliê de Costura, sala B 105, Duque de Caxias.



Ônibus itinerante já passou por diversos bairros desde fevereiro

Assistência Social circula em Mesquita

Ônibus itinerante atende moradores da Vila Emil e Jacutinga hoje e amanhã

Os atendimentos oferecidos pelo ônibus itinerante da Assistência Social estão a todo vapor pela cidade de Mesquita. O objetivo é levar serviços socioassistenciais a locais que possam distantes dos Centros de Referência em Assistência Social (Cras). Por isso, as próximas paradas acontecerão hoje e amanhã, na Rua Fausto, Vila Emil; e na Rua Maurício Borges, Jacutinga, respectivamente.

A ação é coordenada pela Subsecretaria Municipal de Assistência Social de Mesquita e é chamada como Projeto Piloto para o Atendimento Itinerante. A estreia foi no dia 10 de fevereiro, no Campo do Cruzeiro, mas já passou por diversos bairros. Os moradores podem encontrar diversos serviços, como isenção de taxas para documentos, inscrição no Cadastro Único, requisição da Tarifa Social e atendimento aos idosos e pessoas com deficiên-

cia que precisam se recadastrar no Benefício de Prestação Continuada (BPC).

“Essa ação tem sido muito importante para identificarmos as maiores demandas de cada local, além de inserir os munícipes no circuito de atendimentos realizados pela prefeitura”, destaca a diretora do Departamento de Proteção Especial, Carla Ramos.

Vale ressaltar que os Cras estão funcionando das 9h às 17h, com as devidas medidas de prevenção contra a Covid-19. Ou seja, é obrigatório o uso de máscaras e é disponibilizado álcool em gel para a higienização das mãos.

CADASTRO ÚNICO

Contempla diversos benefícios e programas sociais, como tarifa social de energia elétrica, Programa Bolsa Família, isenção da taxa para concurso público, carteira do idoso, ID Jovem, Benefício de Prestação Continuada e aposentadoria para pessoas de baixa renda.

Baixada

JUPY JUNIOR
jupy.junior@odia.com.br

Uma empresa que, na crise, se reinventa: assim é a Nuclep, segundo o homem que a preside desde 2017 e que acaba de ser eleito, pelo Grupo Mídia / Full Energy do Brasil, um dos 100 mais influentes da década no setor energético brasileiro. É uma espécie de 'Oscar da Energia', em que os vencedores são eleitos por um site e por pesquisa com as pessoas mais importantes da área.

O Almirante Carlos Henrique Silva Seixas usa da modéstia ao dizer a **O DIA** que o prêmio é da Nuclep, e não dele. Os desafios da sua gestão vão sendo superados lentamente, como é próprio do setor nuclear brasileiro – que começou na década de 1980 – e a difícil meta é depender financeiramente menos de aportes do governo federal, o que ele prevê que será possível em meados de 2023.

Mesmo operando no vermelho há muito tempo, a Nuclep, fundada em 1975, continua a ser uma das importantes indústrias de material pesado no Rio de Janeiro e no Brasil, não só por sua função estratégica no setor de defesa, energia nuclear e óleo & gás, mas também por sua função de qualificação de mão de obra especializada.

Mais recentemente, a empresa decidiu investir na produção de torres de energia para obter a tão sonhada autossuficiência econômica. Hoje a Nuclep conta com cerca de 1,3 mil funcionários (780 deles efetivos) e desde o ano passado tem sido alvo de especulações sobre a sua privatização – algo sobre o qual o Almirante e presidente não é exatamente contra, mas só é favor mediante determinada condição que ele conta nesta entrevista.

Além da novidade ao inserir-se no mercado das torres de transmissão, a atuação da estatal tem sido no atendimento às usinas de Angra (por isso instalar-se em Itaguaí foi importante, para ter acesso facilitado pela Rio-Santos), à Petrobrás e à Marinha, com quem colabora na empreitada inédita de construir um submarino de propulsão nuclear (não somente um, revela o Almirante).

Seixas é oficial General da Reserva da Marinha do Brasil promovido à Contra-Almirante em 2010. Ele é Mestre e Doutor em Ciências Navais, especializado em Histórias das Relações Internacionais. Em sua carreira na Marinha do Brasil esteve a trabalho no Chile, Portugal e EUA. Em julho de 2016, chegou à Nuclep como diretor administrativo da empresa e acumulou a Presidência interinamente em abril de 2017, depois a assumiu de forma efetiva. Está no seu penúltimo mandato possível, segundo as normas da estatal.

Ele respondeu a perguntas sobre os desafios da Nuclep, sua escolha como personalidade influente no setor, relações com os governos municipais e como surgiu a ideia de diversificar sua produção para diminuir a dependência financeira do governo federal.

■ Que tal ser um dos 100 mais influentes da Década na Energia? No que consiste sua influência?

● **SEIXAS:** Fiquei muito contente com a indicação, mas não como uma conquista pessoal, e sim pela Nuclep, que é muito importante para a Marinha. A influência não está na pessoa do presidente, mas na companhia dentro do segmento nuclear. Não faço nada



Seixas em meio a funcionários: esforços na diversificação da produção para alcançar a autossuficiência financeira da estatal, que vem superando as dificuldades da pandemia

UMA NUCLEP COM MAIS INVESTIMENTOS

Almirante Carlos Seixas foi eleito um dos 100 mais influentes no setor energético. Ele garante que empresa vai depender menos financeiramente do governo em 2022

sozinho. Como sou da Marinha, o hábito é trabalhar sempre em equipe, por isso divido esse prêmio com a companhia e com os funcionários.

■ Já tinha atuado antes no setor?

● **SEIXAS:** Entrei na Nuclep em 2016 como diretor administrativo e em 2017 assumi a presidência. O setor nuclear para mim era novo, mas o fundamental para a minha indicação foi o fato de que na minha carreira na Marinha tive um cargo similar ao que tenho hoje na Nuclep: fui comandante da base Naval do Rio de Janeiro. A base fazia reparos em navios, então eu já tinha experiência na construção e reparos industriais. Isso certamente me ajudou na função.

■ Em que condições encontrou a Nuclep e quais foram as mais recentes transformações da empresa durante a sua gestão?

● **SEIXAS:** Em 2016, a empresa tinha pouco serviço.



A Nuclep foi construída dentro da realidade do mercado nuclear brasileiro, um setor conhecido por ser muito moroso e de pouco investimento”

Estava apenas terminando as últimas seções do último submarino. Não tinha mais nada de produto. Investimos no sentido de finalizar alguns equipamentos para a Usina Nuclear de Angra III. Passamos a atuar também junto à Petrobrás e, mais recentemente, no setor elétrico, com a construção de torres de transmissão de energia. Houve uma diversificação, tentamos atuar em outros mercados. Algumas vezes não obtivemos sucesso, mas as demais evoluíram bem e os prognósticos são bons.

■ Qual é a importância da Nuclep para o setor nuclear e energético no RJ e no Brasil?

● **SEIXAS:** A Nuclep é uma empresa estratégica de defesa, importante por atuar junto às usinas nucleares e à Marinha. Ela está em Itaguaí não por acaso: está perto da Rio-Santos para ter acesso rápido à Angra e na cidade há, também, uma Base da Marinha. A Nuclep é a empresa que constrói equipamentos e colabora com a manutenção deles nas usinas nucleares de Angra, e isso é muito importante. Começamos a atuar no setor energético na construção de torres de transmissão e, com isso, a intenção é participar cada vez desse mercado. Hoje no Brasil não há empresa privada capaz de atuar no setor nuclear como a Nuclep atua. O segmento é muito oneroso, com baixa lucratividade, investe muito para obter as certificações exclusivas que permitem atuar no setor, e

por essa razão a Nuclep é muito importante por ser estratégica e por ser a única com determinadas competências industriais.

■ Em um período de tantas dificuldades e de retração na indústria nacional, a Nuclep conseguiu se manter bem durante a crise?

● **SEIXAS:** Não tem sido fácil. O setor sofreu uma grande regressão. Estamos tendo dificuldades, por exemplo, em obter insumos. O mercado está em escassez. Estamos passando, sim, um momento complicado, mas com a diversificação da carteira e de clientes, temos conseguido nos manter. Por exemplo: estamos construindo o Bloco 40, que vai sustentar o propulsor nuclear do submarino que está sendo desenvolvido pelo Brasil. A Nuclep construiu o vaso do reator. Vamos entregar tudo até 2023. O investimento em produção de torres de energia também vai gerar bastante lucro com contratos que vamos celebrar em breve com mais clientes.

■ Por que a decisão de fazer da Nuclep uma empresa que produz torres de transmissão de energia?

● **SEIXAS:** A Nuclep foi construída dentro da realidade do mercado nuclear brasileiro, um setor conhecido por ser muito moroso e de pouco investimento. Era necessário faturar mais e diminuir a dependência do orçamento da União. A Nuclep não tinha um “item de prateleira”, algo que vendesse continuamente,

para isso acontecer. Em 2019, assisti uma palestra em que o Almirante Bento, que tinha sido designado Ministro das Minas e Energia, disse que seriam instalados 55 mil quilômetros de linhas de extensão no Brasil. Foi dali que surgiu a ideia. Estamos entrando para suprir uma demanda. As empresas que já atuavam no mercado não conseguem supri-la. Não se trata de tomar o lugar de alguma empresa, disputar espaço, e sim de ser mais uma opção em um mercado que não produz o suficiente para suprir a demanda, o que faz toda a diferença nesse caso. Já estamos produzindo, e temos condição de produzir 2,6 mil toneladas por mês. A meta é chegar, daqui a três meses, a produzir 3,5 mil toneladas mês.

■ Como tem sido a relação da Nuclep com os governos municipais em Itaguaí, e de que modo a empresa se faz importante na cidade?

● **SEIXAS:** Temos um bom relacionamento com os governos em geral. Não havia proximidade com o prefeito anterior [Carlo Busatto, o Charlinho]. Com o prefeito [Rubem Vieira] atual temos uma boa relação. Não tive contato ainda com o atual governador. Uma comitiva com o vice-prefeito [Valter de Almeida] está marcada para fazer uma visita amanhã [2 de março]. A Nuclep é importante também em função da empregabilidade do entorno, além da qualificação, pois preparamos vários profissionais em cursos com parceria com a Faetec

[Fundação de Apoio à Escola Técnica] e com o Senai, por exemplo.

■ Como a Nuclep tem encarado a ideia de ser privatizada? O senhor é a favor da privatização?

● **SEIXAS:** Depende do modelo de privatização. Sou favorável à privatização associada com uma companhia que possa investir. A Nuclep precisa da modernização de alguns equipamentos importantes, mas essa modernização tem custo. Como o governo federal não tem tido recursos e não vejo um horizonte em que se tenha dinheiro para isso, uma parceria seria interessante nesse sentido. A depender do modelo pode ser bacana para a Nuclep, sim. Não sou contra, o modelo pode ser positivo, mas o BNDES é que vai propor, e pode ser bom.

■ Quais são as dificuldades que a Nuclep ainda precisa superar e quais são os próximos planos para a empresa?

● **SEIXAS:** A curto e médio prazo é se consolidar no segmento de torres de transmissão. Se tudo der certo, conseguiremos começar a faturar para investir na própria empresa a partir de 2022 e 2023. Hoje trabalhamos no vermelho, e esse é o principal problema da Nuclep. Não tínhamos mercado. Mas a nossa expectativa agora é que em 2022 consigamos zerar as dívidas, e depender cada vez menos do governo federal.